
Era uma vez um pequeno grilo,
chamado Gabriel, que vivia
numa toca subterrânea, em um
jardim fresco e florido.
O Gabriel vivia com os seus pais e com as suas
irmãs e todas as noites saía da toca para
ouvir o cricrido seu pai, a sombra de uma
pétala de margarida.
Além do cricri
do pai grilo,
havia muitos outros
sons espalhados
pelo jardim e o grilinho tinha
muita curiosidade de saber de onde vinham.



- Pai, de onde vem todos estes sons? - Perguntou certa vez, o Gabriel ao seu pai.

- São os sons dos vários habitantes deste jardim. Além de outros grilos, há outros insectos e os sapos. Respondeu-lhe o pai.

- Papá, quando é que podemos ir conhecê-los? Seria muito interessente conhecer os outros cantores deste jardim. - Disse o grilo Gabriel, saltitando, animado.

- Não é boa ideia sair por aí a descobrir de onde vem os sons. Alguns são de predadores. - Alertou o pai do grilo, muito sério.



- Pai, de onde vem todos estes sons? - Perguntou certa vez, o Gabriel ao seu pai.

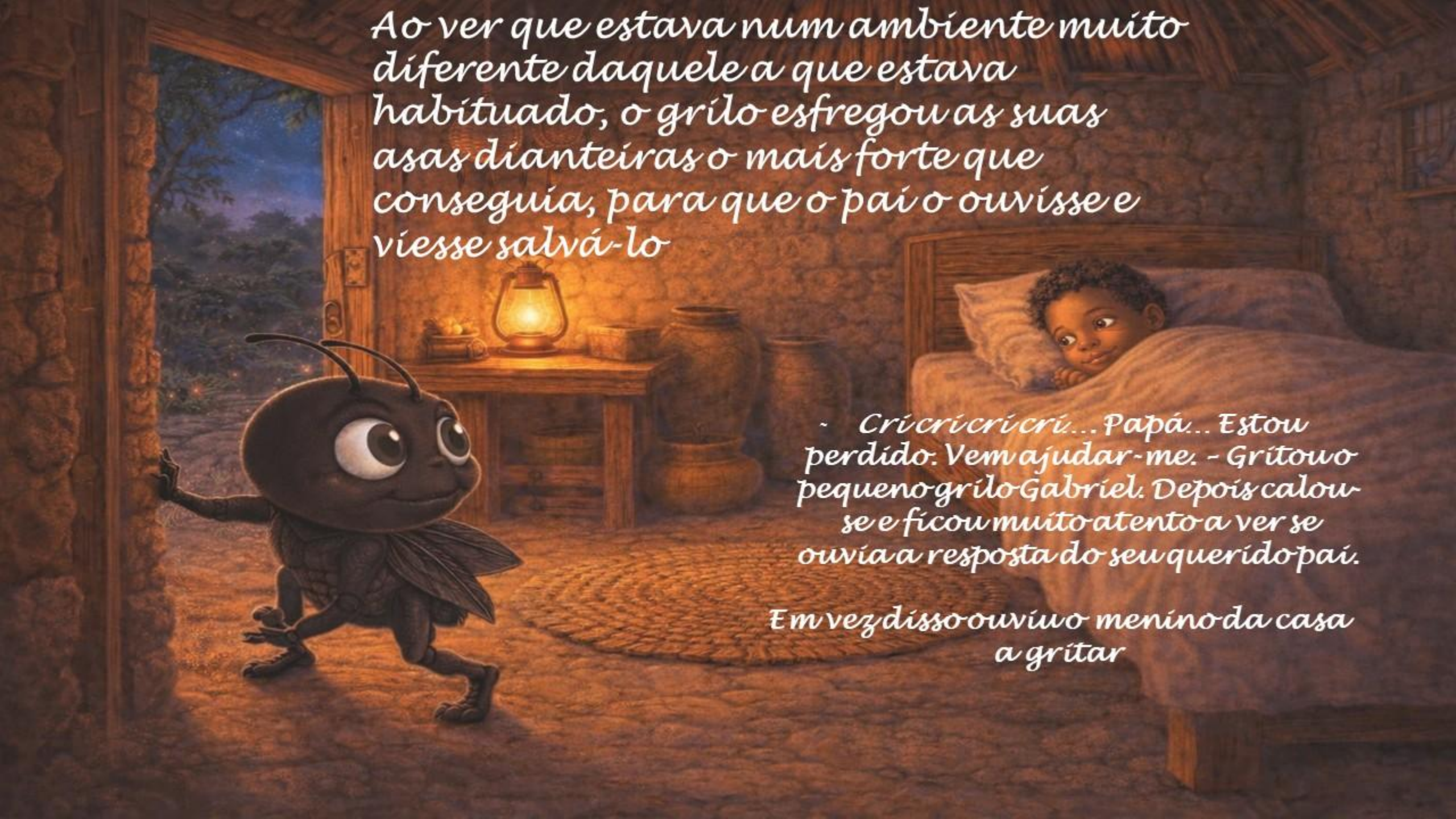
- São os sons dos vários habitantes deste jardim. Além de outros grilos, há outros insectos e os sapos. Respondeu-lhe o pai.

- Papá, quando é que podemos ir conhecê-los? Seria muito interessente conhecer os outros cantores deste jardim. - Disse o grilo Gabriel, saltitando, animado.

- Não é boa ideia sair por aí a descobrir de onde vem os sons. Alguns são de predadores. - Alertou o pai do grilo, muito sério.


Certo dia,
ao cair da noite,
Gabriel deu um enorme pulo
para fora da toca
e foi
saltitando... saltitando...
esticando as patas traseiras
o mais que podia,
para se afastar logo da toca,
antes que os pais
se apercebessem da sua ausência.

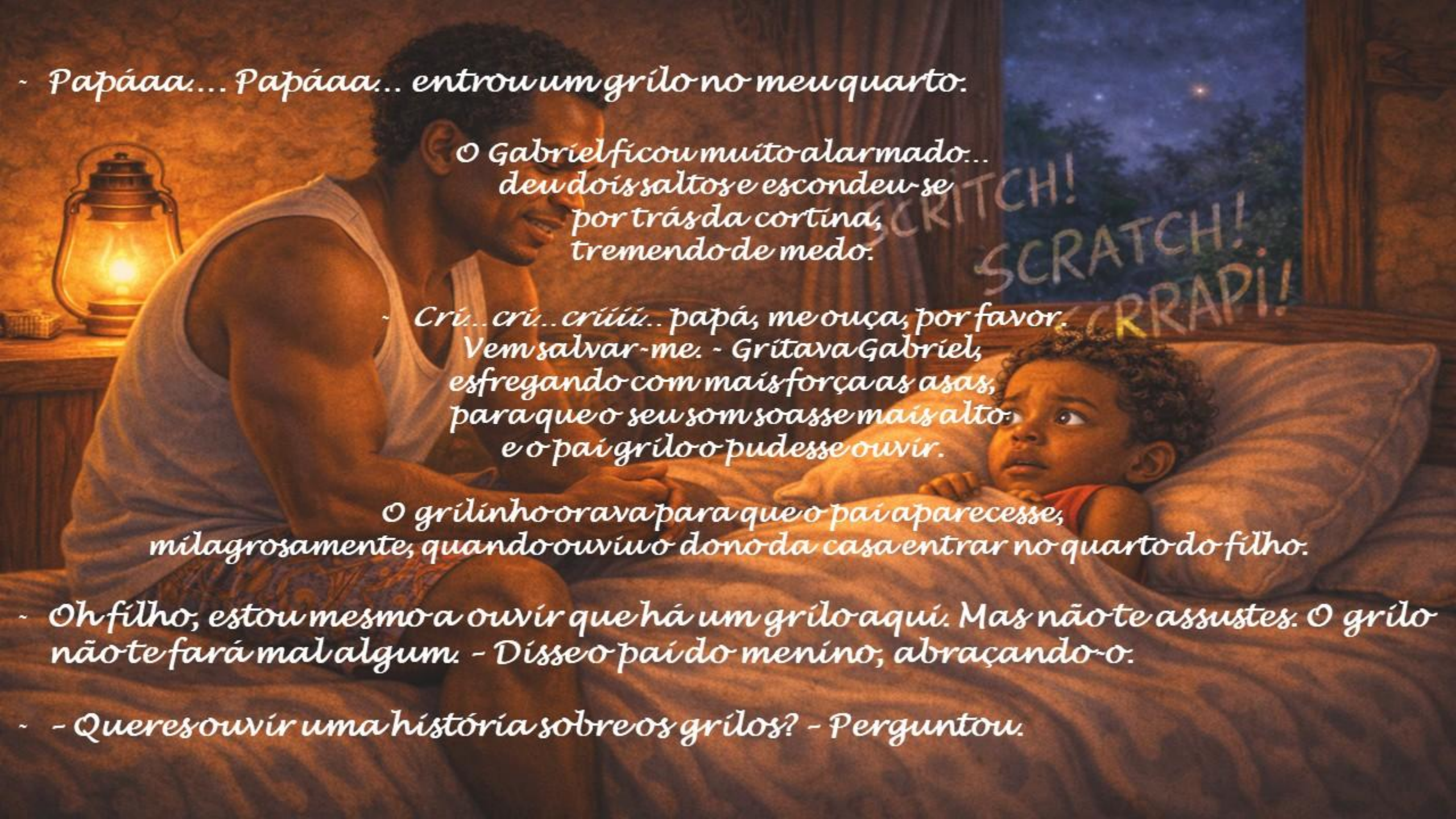

O Gabriel estava tão apressado e
entretido a seguir os sons que,
sem perceber,
entrou numa casa que ficava no
meio do jardim.



Ao ver que estava num ambiente muito diferente daquele a que estava habituado, o grilo esfregou as suas asas dianteiras o mais forte que conseguia, para que o pai o ouvisse e viesse salvá-lo

- Cricricricri... Papá... Estou perdido. Vem ajudar-me. - Gritou o pequeno grilo Gabriel. Depois calou-se e ficou muito atento a ver se ouvia a resposta do seu querido pai.

Em vez disso ouviu o menino da casa a gritar



- Papáaaa... Papáaaa... entrou um grilo no meu quarto.

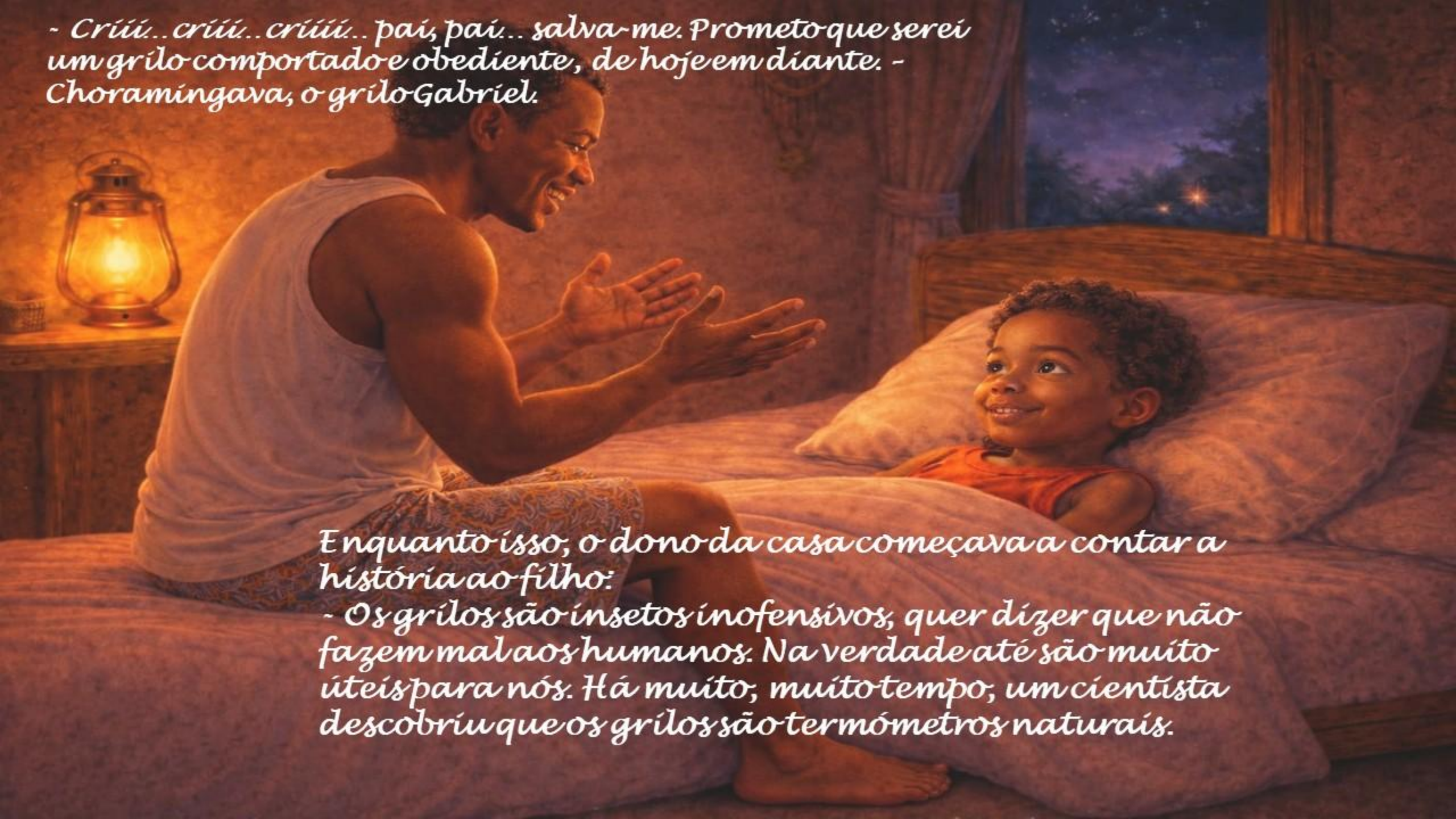
O Gabriel ficou muito alarmado...
deu dois saltos e escondeu-se
por trás da cortina,
tremendo de medo.

- Crí... crí... críiii... papá, me ouça, por favor.
Vem salvar-me. - Gritava Gabriel,
esfregando com mais força as asas,
para que o seu som soasse mais alto
e o pai grilo o pudesse ouvir.

O grilinho orava para que o pai aparecesse,
milagrosamente, quando ouviu o dono da casa entrar no quarto do filho.

- Oh filho, estou mesmo a ouvir que há um grilo aqui. Mas não te assustes. O grilo não te fará mal algum. - Disse o pai do menino, abraçando-o.

- - Queres ouvir uma história sobre os grilos? - Perguntou.

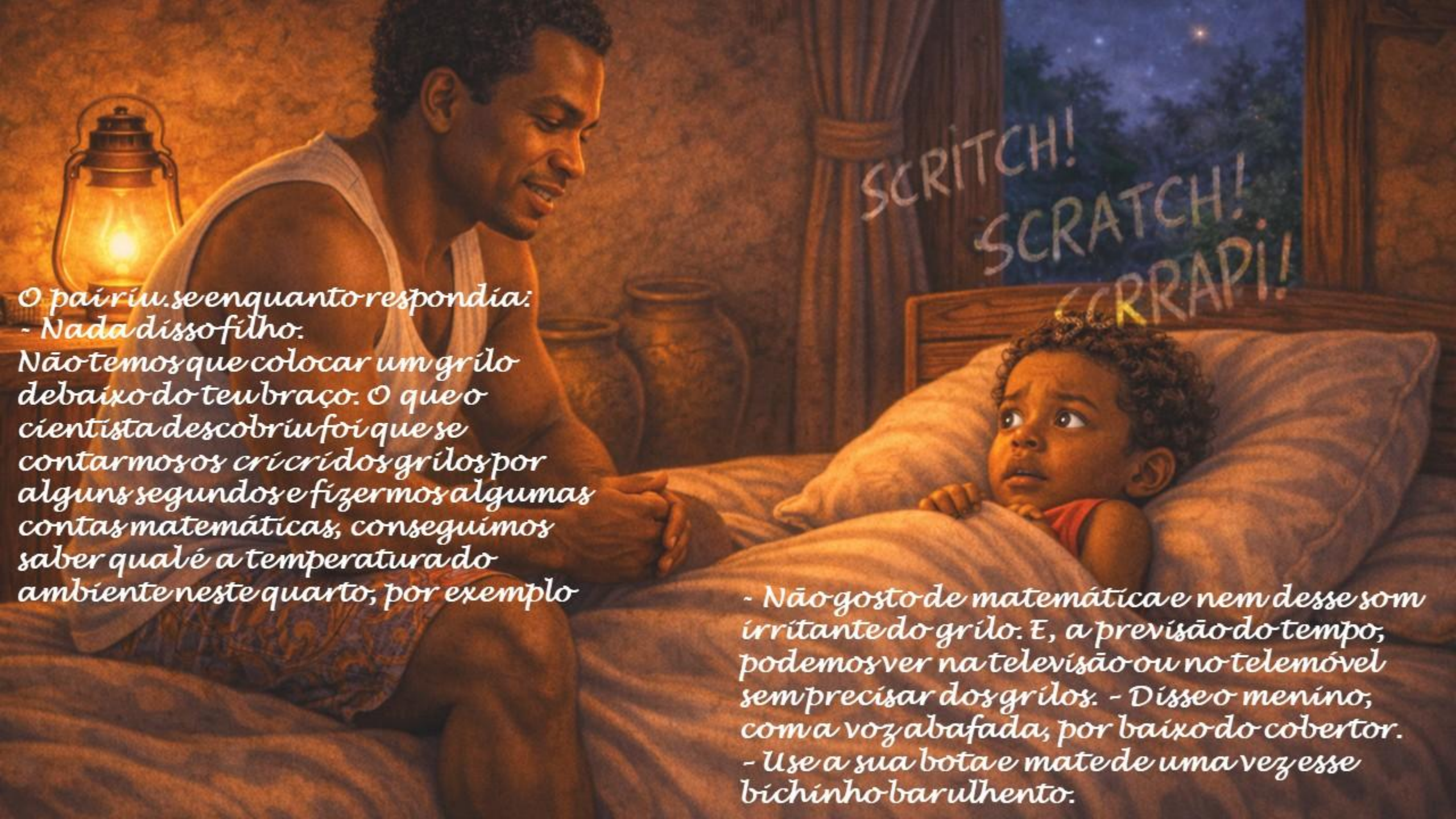


- Criii... criii... criii... pai, pai... salva-me. Prometo que serei um grilo comportado e obediente, de hoje em diante. - Choramingava, o grilo Gabriel.

Enquanto isso, o dono da casa começava a contar a história ao filho:

- Os grilos são insetos inofensivos, quer dizer que não fazem mal aos humanos. Na verdade até são muito úteis para nós. Há muito, muito tempo, um cientista descobriu que os grilos são termómetros naturais.


- Como assim pai? Quer dizer que se eu estiver com febre, em vez de usarmos um termómetro, podemos colocar um grilo debaixo do meu braço e ele indicará a minha temperatura? - Perguntou o menino.
Ao ouvir isso, o grilo Gabriel encolheu-se ainda mais, encostando-se ao rodapé da parede.
- Crí... crí... crí... papáaaaaa... Não me deixe ir parar debaixo de nenhum braço, eles vão sufocar-me. Eu ainda sou muito novo para morrer. - Gritou o grilo Gabriel.



O pai riu-se enquanto respondia:
- Nada disso filho.
Não temos que colocar um grilo debaixo do teu braço. O que o cientista descobriu foi que se contarmos os cri-cridos grilos por alguns segundos e fizermos algumas contas matemáticas, conseguimos saber qual é a temperatura do ambiente neste quarto, por exemplo

- Não gosto de matemática e nem desse som irritante do grilo. E, a previsão do tempo, podemos ver na televisão ou no telemóvel sem precisar dos grilos. - Disse o menino, com a voz abafada, por baixo do cobertor.
- Use a sua bota e mate de uma vez esse bichinho barulhento.